

hyba, 80.853; Santa Catharina, 35.000; Alagôas, 11.667; Sergipe, 4.500, e Matto Grosso, 1.133 saccas.

-- A percentagem dos caféeiros produzindo assim se reparte na actualidade: São Paulo, ... 32,27 %; Minas, 22,40; Rio de Janeiro, 7,05; Espirito Santo, 5,95; Pernambuco, 3,45; Bahia, 3,37; Ceará, 1,53; Paraná, 1,18; Parahyba, 0,90; Goyaz, 0,46; Santa Catharina, 0,22; Alagôas, 0,13; Sergipe, 0,008, e Matto Grosso, 0,91.

— A percentagem da produção em saccas assignala-se abaixo: São Paulo, com 59,03 %; Minas, 19,28; Espirito Santo, 7,66; Rio de Janeiro, 5,43; Bahia, 4,30; Pernambuco, 1,02; Paraná, 0,85; Goyaz, 0,80; Ceará, 0,70; Parahyba, 0,56; Santa Catharina, 0,25; Alagôas, 0,08; Sergipe, 0,03, e Matto Grosso, 0,01. Em resumo, nos citados 14 Estados do Brasil ha, na actualidade, dois bilhões, onze milhães, cento e trinta e seis mil, duzentos e setenta e um caféeiros, sendo que ha um bilhão, quinhentos e setenta e nove mil, seiscentos e oitenta e um em produção regular e quatrocentos e quinze milhães, quinhentos e cincoenta e seis mil, quinhentos e noventa caféeiros novos. A totalidade da área occupada com a cultura caféeira é, no presente, de 2.438.000 hectares. A exportação de café nos ultimos 5 annos attingiu ás seguintes cifras:

Anno	Saccas
1921 .....	12.368.612
1922 .....	12.672.536
1923 .....	14.465.582
1924 .....	14.226.482
1925 .....	13.481.955

Diminuiu em 1921, conforme se observa, a exportação do nosso café, isto de accordo com a produção verificada no anno anterior, sensivelmente diminuida conforme demonstram as seguintes cifras:

Anno	Saccas
1921 .....	14.245.399
1922 .....	14.079.483

1923 .....	17.121.540
1924 .....	14.568.922
1925 .....	14.168.526

No anno agricola 1925-26, foi ainda menor a produção de café, estimada em 14.116.254 saccas que, certamente, veio contribuir para suppôr a exportação referente ao anno de 1926.

Póde affirmar-se, tomando por base a exportação de 1925, que 50 % do nosso café exportado se destina aos Estados Unidos, que, embora venham protegendo as lavouras caféieras da Columbia, de onde, nos ultimos cinco annos, têm importado em grande quantidade, continúa reservando para o Brasil a maior percentagem total das suas importações.

Em S. Paulo, a cultura do café começou a tomar grande impulso em 1870, coincidindo esse movimento com a penetração ferroviaria na zona noroeste, principalmente, em Ribeirão Preto, S. Carlos, Botucatu', S. Miguel e S. Manoel, tornados grandes centros productores nos nossos dias.

Até o anno de 1896, o desenvolvimento da cultura caféiera foi sempre ascensional, havendo, porém, nesse anno, uma baixa inesperada que repercutiu, com grande alarme, entre os productores. Esse facto determinou a suspensão temporaria de novos plantios, pois se acreditava a cultura em plena phase de super-produção. Em breve, porém, augmentado o consumo, o producto retomava a sua marcha victoriosa, e já em 1906-1907, os cafés paulistas accusavam uma safra avultadissima, que forçou o governo a regular as vendas do producto e a fazer a sua propaganda intensiva, no estrangeiro.

As mais progressivas e ricas fazendas de café são localizadas em Jahu', Ribeirão Preto e outras zonas onde predominam as terras, em geral, bastante profundas. São terrenos que, apesar de não serem totalmente seccos, se reseccam com as estiagens prolongadas. Poucos são os que plantam café em terrenos esgotados pela cultura rotineira, e isto devido ao elevado custo

## :-: Fabrica Polvilho :-:

FABRICA n'este typo installada com machinarias modernas para fabricação de artigo de continuo consumo, completa, com 3 centrifugas—vende-se á rua da Alfandega 99 sobr.